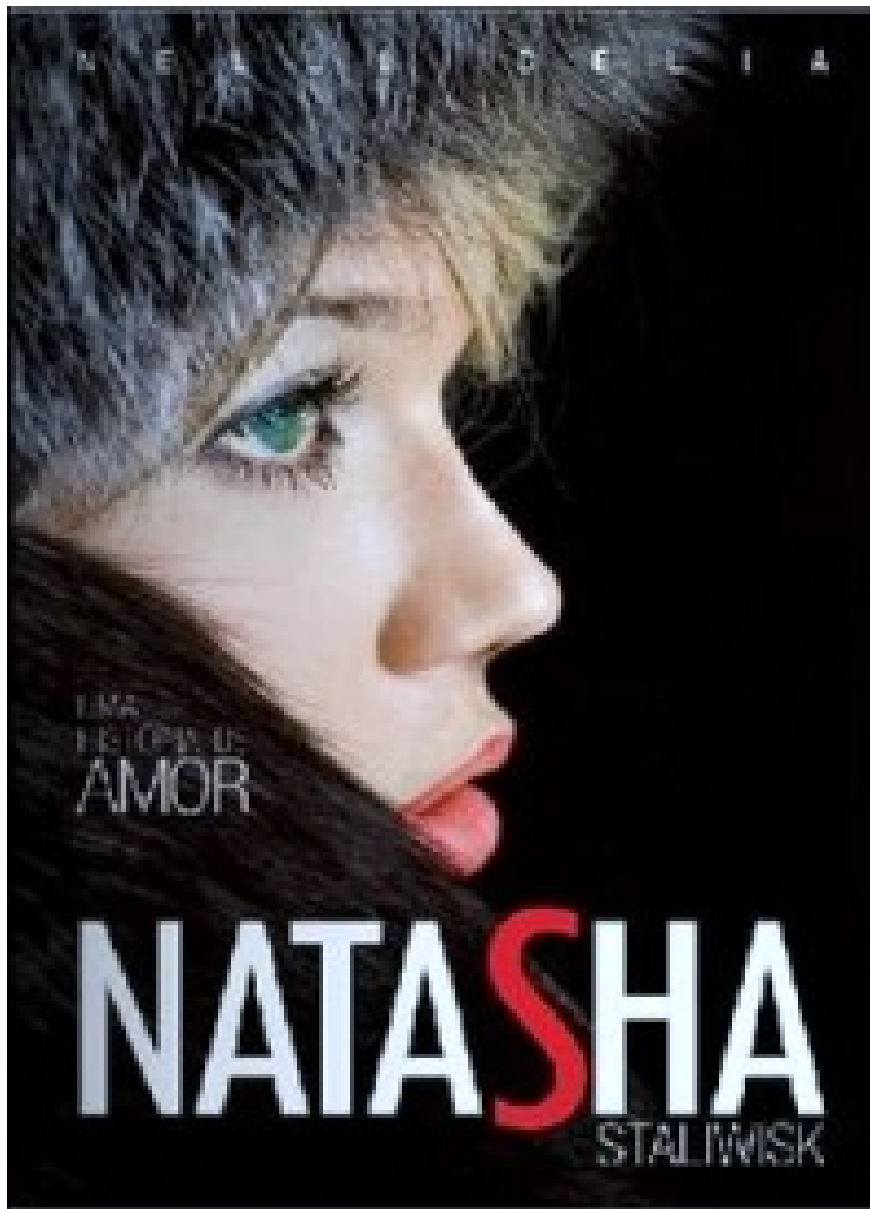


Natasha Staliwisk

Uma História de Amor



Sinopse:

O quanto precisam estar interligadas duas almas que se afinam e sonham viver juntas, ultrapassando as barreiras sociais e preconceitos, reconhecendo seus erros, acertos, e colocando acima de tudo a força do coração? Dos salões de Moscou ao palácio do czar Nicolau Romanov, em São Petersburgo, Natasha Staliwisk - uma história de amor relata um envolvente e inesquecível romance proibido, tendo como cenário a fascinante e requintada Rússia. A disputa pelo poder, a inveja e o orgulho dançam juntos nos bastidores do Balé Imperial. Acompanhe a luta por um lugar ao sol, a perseguição pelo sistema e a fuga para o país dos sonhos, "América", criando um novo porvir, depois de muitas vidas juntos. Você vai se apaixonar por essa eletrizante trama de Nelli Célia.

Sumário

- I. *Broadway • Janeiro de 1900*
- II. *São Petersburgo • 1892*
- III. *A jovem Natasha Staliwisk • Moscou, 1893*
- IV. *Conde Wladim Ivanovitch Kolosk • São Petersburgo, 1894*
- V. *No palácio do czar*
- VI. *O encontro com a cigana • 1895*
- VII. *Um recado inesperado*
- VIII. *Nos salões de Moscou*
- IX. *A solidão e a igreja*
- X. *A cobiça do convite*
- XI. *O desespero da família Staliwisk • 1896*
- XII. *Fugindo para São Petersburgo*
- XIII. *Hora e vez de Kolosk*
- XIV. *A fuga para Itália*

- XV *Momentos de decisão*
- XVI *Crise no palácio*
- XVII *A separação • 1898*
- XVIII *A perseguição*
- XIX. *Masvisc Sandlars*
- XX. *Na virada do século em Nova York*
- XXI. *Dezembro de 1899*
- XXII. *De volta à realidade • Janeiro de 1900*

Prefácio

Alguns foram os livros que escrevi em minha carreira literária, nos quais eu elaborava a história e procurava usar o cotidiano como cenário, porém usando a minha escrita para levar alguma mensagem aos que lessem os meus livros, fossem adultos ou crianças. Um bom exemplo são os livros infantis, pois tenho muito prazer em escrever para a gurizada.

Tempos atrás, começaram a surgir intuitivamente flashes de três livros. Os dois principais protagonistas faziam parte das três histórias, como se fossem atores vivendo peças diferentes, uma após a outra. As cenas não eram mostradas em ordem cronológica, mas dava para sentir a história. Interessei-me pelos três novos trabalhos e procurei me dedicar a escrevê-los com alegria e entusiasmo.

Surgiram assim os dois livros que são: Novamente a caminho dos sonhos e Natasha Stalinvisk - Uma história de amor. O terceiro está em fase final e em breve estará sendo publicado. Essa trilogia é uma inspiração dos Companheiros da Luz.

Estes livros, ricos em ensinamentos, prazerosos ao ler, cheios de reflexões, colocando-nos, muitas vezes, em encontro com o nosso "eu" interior. Levando-nos a rever as nossas atitudes para com o nosso próximo, nos dando suportes e lições que educam espiritual e moralmente.

A espiritualidade está batendo à porta. É hora de acreditar que, realmente, a vida não começa no berço e tampouco termina no cemitério. Existem muitos segredos

desconhecidos por nós, muito mais do que a nossa vã filosofia sonha, como dizia o mestre Shakespeare.

A vida de nossa heroína, neste livro, é repleta de erros e acertos, como acontece, de fato, com todos nós, seres humanos. Porém, Deus, a vida, essa força maior, nós dá oportunidades de crescermos através do aprendizado diário, e de nos confrontarmos com diversas pessoas que encontramos em nossa caminhada terrena. Quase sempre, a nossa reação diante destes encontros será o que tivermos dentro do nosso coração, ou melhor, dentro da nossa alma.

Mas essa alma traz consigo, conectadas, impressões de passados longínquos, que ficaram arquivados dentro de nós. Nesses encontros, as impressões são trazidas para a tela de nossa memória, fazendo com que a reação seja muito espontânea, alegrando-nos ou infelicitando-nos.

Acreditamos, sim, que a vida continua em outras dimensões, pois, segundo Lavoisier, nada se perde tudo se transforma. Partindo deste princípio, imaginamos que tudo ficará registrado em algum lugar do Cosmos.

Para finalizar, vamos nos recordar o que disse Jesus a Nicodemos: "em verdade, em verdade vos digo: ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo."

Assim é que Natasha Staliwisk vai vivendo esse amor, até que um dia aprenda a amar dentro da plenitude divina.

A AUTORA

Capítulo I

Broadway Janeiro de 1900

O hospital era pequeno, porém situado em um vale muito bonito, nos arredores de Nova Jersey.

O movimento era grande naquele mês de janeiro, com a chegada do ano novo, tão esperado por todos. Nesta data se torna comum todos esquecerem a rotina e partirem para os grandes abusos e exageros das comemorações, resultando em prejuízos para os pobres corpos que, diante da necessidade, trabalham com sobrecarga, por causa do

excesso de comidas e bebidas ingeridas demasiadamente. Estavam entrando em final de século, e todos esperavam que o novo fosse melhor que o anterior.

Natasha, sentada em uma das salas de espera, observava o vai-e-vem das enfermeiras, médicos e atendentes, todos agitados, tentavam atender dentro do possível aos que chegavam em carros do hospital. Sentiu pena daqueles sofredores, imaginando o que levaria aquelas criaturas a se destruírem daquele modo. Lembrou o quanto havia sofrido em sua vida e, nem por um instante, passou por sua cabeça essa destruição, causada por bebidas e pelo ópio, muito em moda na época. Neste momento ela olhava um paciente em convulsão, causada pela droga.

— Senhorita Natasha McGuire?

— Sou eu - respondeu Natasha, levantando e seguindo a enfermeira de poucas palavras, que a conduziu para a sala do médico; dias atrás ela havia procurado o doutor, que solicitara exame dos pulmões.

O corredor, grande, frio e isolado, parecia engolir todos os seus pensamentos: "Só uma tosse e todo este trabalho, fazendo com que me ausente dos meus ensaios. Será que os médicos sabem como é um espetáculo todas as noites?... Se soubessem quanto custa para nós conseguirmos um lugar na Broadway, não nos atralhariam tanto."

— Faça o favor de entrar - disse a enfermeira, apontando a cadeira dentro da sala simples e bem equipada do médico.

— Boa noite, doutor Charles - sorridente, apertou a mão do doutor, que a recebeu com sereno cumprimento.

— Como tem passado, senhorita Natasha? E a tosse, aumentou? Observou o catarro expelido nestas crises?

Natasha pensou: Que falta de polidez, perguntar coisas tão íntimas, porém resolveu responder a todas as perguntas para se livrar o mais rápido possível daquele consultório e voltar para o seu mundo. Embora estando triste, sentindo a ausência do amado, queria estar no teatro. Lá, sim, tudo era lindo: música, cores, risos e danças.

— Estou ótima, doutor... Tenho tossido, mas é uma tosse bem fraquinha. Mas... por que esse interrogatório todo? Os resultados não foram bons? – E riu, debochando da situação.

— Você está... tísica, tuberculosa... E está muito adiantada a sua doença.

Falou seca e bruscamente, pois Natasha, quando veio a ele da primeira vez, brincava com a saúde, não acreditando estar doente e não levava nada a sério.

- Natasha, minha filha, é muito grave o seu estado. Você terá que ser internada o mais rápido possível.

— Quanto tempo de vida eu tenho, doutor?

O médico tentou desviar a conversa, falando do tratamento que seria necessário. Natasha, percebendo que o médico tentava evitar a resposta, foi diretamente ao assunto.

— Doutor, sou adulta e responsável por mim mesma. Já passei por tanto desespero e nunca pensei em desistir, por pior que fosse a situação. Não será essa doença que vai me assustar, mas eu tenho o direito de saber: quanto ainda me resta de vida?

— Pouco. Muito pouco, se não se cuidar.

Natasha pensou em seu amor e disse consigo mesma: "Vou lutar para me curar e te esperar, meu amor."

Na rua, caminhando sob a neve fria que caía naquele mês de janeiro, Natasha seguia pensando: "Ninguém no teatro deve saber. Dançarei até que a morte me vença ou eu a vença, se isso for possível."

Parou um pouco, pois sentia falta de ar e cansaço. Debruçou-se sobre a ponte que cobria o rio, e começou a olhar o fluxo das águas a caminharem em uma direção.

— Se me atirasse neste rio, evitaria que este mal se prolongasse e que outras pessoas sofressem comigo. Mas, e depois... Minha alma não descansaria em paz. Lembro o que minha mãe dizia: "A alma tem que deixar o corpo em paz, quando partir deste mundo. Lembre sempre, minha filha, Deus lhe deu a vida e somente Ele poderá tirá-la. Devemos devolvê-la em harmonia ao Criador." Eu perguntava: "Mesmo sofrendo muito, mãe?" E ela: "Mesmo sofrendo muito, minha filha. A dor é uma depuração para a nossa alma. Devemos ultrapassá-la com paciência, para voltarmos ao Criador em paz."

Natasha tossiu, pois a lembrança de sua mãe a emocionou. Caminhou de passos firmes pelo forte frio e chegou ao teatro, onde a esperavam para reiniciar os ensaios.

O final de século chegara, e Natasha não conseguia esquecer a triste noite do ano novo. A ausência do seu amor deixava em seu coração um vazio e uma constante tristeza. Mesmo assim não perdia a esperança de reencontrá-lo. Saltou do coche apressadamente, atravessou a rua e mal cumprimentou o guarda, que estava na porta da entrada do teatro. Correndo, se dirigiu ao palco onde estava toda a companhia de

dança. O diretor que, sem paciência, ensaiava o elenco, não percebeu a entrada dela no recinto e Natasha, sem perceber o ambiente, foi logo tratando de ficar pronta para os ensaios. Já estava atrasadíssima, mas tinha que ensaiar. Jogou sua bolsa em cima de uma cadeira, tirou o casaco de lã grossa e começou um leve aquecimento. Na platéia, a voz do coreógrafo se fazia ouvir.

— Quero a perna mais alta, Rosely. Olhe o compasso, Peter. Será que são surdos?

A voz do coreógrafo tirou Natasha dos pensamentos da doença e a acordou para aquele momento, em que também precisava estar presente, não somente com o corpo, mas com a mente. Como já estava com sua roupa de bale por baixo do casaco, foi logo calçando as sapatilhas e subiu ao palco, sem notar que todos pararam para olhá-la, principalmente Peter, ou melhor, Rosnan para ela.

— A princesa russa pode nos dar o prazer do ensaio?

O coreógrafo, como todos os colegas, não sabiam da doença de Natasha. Somente os amigos Rosnan e a amiga Catherina.

— Desculpe-me, David. Já estou pronta! Atrasei-me, pois fui ao médico.

Rotina, nada sério.

O ensaio foi exaustivo, como sempre. No final, Peter convidou-a para irem lanchar, antes de iniciar a sessão da noite.

— Este chocolate está uma delícia... Quentinho, que chega a esquentar o meu peito por dentro.

— Natasha...

— O que é? Que cara feia, Rosnan. Parece que alguém vai morrer! - Natasha falou e riu com a própria piada.

— O que o médico disse?

— Estou bem, somente uma gripe mal-curada, restando esta tosse impertinente.

— Irei amanhã cedo ao hospital e vou falar com ele, afinal ele também é meu médico.

Mal tinha acabado de falar e Natasha, vendo a seriedade com que ele a enfrentava, resolveu falar. Contou toda a verdade e, quando acabou a narrativa, Rosnan falou seriamente:

— Já estava desconfiado. Na sexta-feira passada, quando você cuspiu sangue, imaginei o pior e não estava errado. E agora? Quando você vai se internar?

— Não vou coisa nenhuma! Não irei para o hospital, quero esperar por "ele" em nossa casa e, se tiver que morrer, quero morrer no meu trabalho e perto de você. Se eu realmente não tiver cura, peço que deixei-me morrer ao seu lado, pois você é o único amigo que me resta. E não chores, você é um homem e homem russo não chora. Bem sabes que um dia todos nós partiremos.

— Natasha, eu... - o soluço atrapalhou a voz e ele não conseguiu falar, apenas abraçou a amiga e ficaram em silêncio.

— Rosnan lembra quando chegamos aqui na América? Sem dinheiro, sem abrigo... Se não fosse a quarentena do porto, estaríamos mortos de fome e de frio há muito tempo, a vagar pelas ruas estreitas de Nova York. Descemos daquele navio mais moídos que grãos de trigo, mal sabíamos algumas palavras em inglês. Repetíamos somente o que havíamos decorado na última semana de aula com o professor Nicolau Zantini.

- "Bom dia; desculpe-me; onde fica a rua tal; café, leite e pão, por favor; tenho fome; tenho sede". Até mesmo para procurar o teatro na Broadway, indicado pelo coreógrafo do navio, foi muito difícil para nós.

Natasha se alegrou com as reminiscências dos dois e Rosnan riu junto. Relembrou alguns outros fatos pitorescos da chegada deles nos Estados Unidos da América.

— Rosnan, quero ir para nossa casa, descansar um pouco. Ainda temos três horas antes do espetáculo começar.

Rosnan pagou a conta, abraçou Natasha e ambos caminharam pelas ruas de Nova York embaixo da neve. Cada floco que caía sobre a amiga, ele assoprava e beijava a sua cabeça, coberta pela touca cinza de lã que ela estava usando.

Nova York começava a acender as luzes. Era realmente um momento inesquecível e os dois pararam e começaram a olhar, admirando todo aquele esplendor.

— Não é só no teatro que o palco se ilumina. Aqui fora ainda é mais bonito.

— Ulalá, como dizem as francesas, c'est magnifique.

O apartamento onde eles moravam ficava a quatro quadras da Broadway e, como era no último andar, tinha um terraço com portas de vidro, que proporcionava sempre uma visão linda da cidade. O prédio não era muito bom. Construção barata, moradores simples, a maioria era de imigrantes e quase todos eram ilegais, sempre fugindo da polícia local que, volta e meia, vasculhava o prédio para expulsar os clandestinos. Eles se escondiam nos bairros vizinhos, até estarem livres para voltarem às suas casas.

Tudo isso fez desta cidade uma atração para os dois russos, que mudaram os nomes para sobreviverem. Ele adotara Peter, nome bem americanizado. Natasha apenas trocou o sobrenome, de Staliwisk para McGuire. Assim, trabalharam naquele ano no teatro, fazendo um espetáculo de dança que mantinha a casa lotada toda as noites.

Tinham chegado em meados de 1899, na virada do século, fugidos da Rússia. No apartamento haviam alguns quadros, os primeiros pertences que eles adquiriram na América; neles estavam estampadas as paisagens dos campos da Rússia, e foram pendurados com carinho, para que a lembrança estivesse sempre presente. Havia também o relógio, presente de Kolosk, que tocava melodia. Antes de deitar, Natasha sempre ficava ouvindo, e ninguém podia chegar perto dele ou tocá-lo, pois ela sempre proibia.

— Feche as portas de vidro, Rosnan. Estou com muito frio.

— Só abri porque você gosta de sentir a brisa do vento.

— Hoje eu não quero... Quero você aqui perto de mim!

Rosnan sentou ao lado dela, após ter fechado as portas do terraço e, abraçando a amiga, falou:

— Você hoje está muito melancólica, em que está pensando? Fique tranqüila, pois você vai sarar, nem tudo que os médicos falam é verdade... Eles não são Deus.

— Estou com saudade dele.

Rosnan engasgou com a saliva ao ouvir ela mencionar "ele".

— Sabe que eu é que te amo de verdade.

— Eu sei, mas o amor que eu sinto por "ele" é diferente... É a vida, ou melhor, é mais forte que a vida, e eu sei que "ele" também me ama assim.

Rosnan tentou desviar a conversa, chamando a atenção para a neve que caía. Nada, porém, fazia com que ela deixasse de falar "nele".

— Eu sei que ele virá me buscar, é questão de tempo. Ele sabe onde me encontrar, é questão de tempo. Sei que algo aconteceu naquela noite, mas ele virá e será muito em breve.

Natasha olhou para o amigo e viu uma lágrima caindo dos seus olhos. Estavam juntos há muito tempo, compartilhavam tudo em suas vidas, cada um sentia a dor do outro, mas Rosnan amava Natasha e esse era o motivo pelo qual ele nunca havia se interessado por outra mulher. Naquele momento, ela via que o amigo sofria por ela. Embora ele a amasse, sempre lutou pela sua felicidade e ela sabia disso. Tentou disfarçar a situação, dizendo a ele que tinha esperança de vida.

— Bobo, eu vou saber esperar por "ele". Foi você mesmo que disse que "os médicos não são Deus". Vou viver muito, você vai ver! Não vai ser esta tuberculose que me levará deste mundo. Vou lutar muito, você verá!

Capítulo II - São Petersburgo 1892

Corria o ano de 1892 na Rússia dos czares. São Petersburgo fervia em política e os conflitos aumentavam dia após dia.

O czar Alexandre III reinava com certa dificuldade, diante de tão longo tempo, e preparava o herdeiro, seu filho Nicolau Romanov, para sucedê-lo. O país vivia momentos de recessões em várias áreas. O palácio dos czares ditava leis que, no dia seguinte, já não eram as mesmas. Era oscilante o comando do czar, e o povo sentia este enfraquecimento.

Tropas eram recrutadas para defender a honra da Rússia e, principalmente, a da família do czar. Os soldados não tinham mais tempo para ficar com suas famílias, muitos nem viam o nascimento de seus filhos, em função do tempo que se ausentavam. Muitos nem chegavam a voltar para suas esposas, que ficavam viúvas, na miséria e na solidão.

A falta de alimentos gerava saques em diversas cidades, tornando ainda mais complicada a situação para a nação.

Ministros ligados ao czar reuniam-se a todo instante em busca de soluções, mas em primeiro lugar estava sempre a proteção do Palácio e dos nobres que o cercavam.

A Europa inteira estava atenta e se protegia deste clima, fechando suas portas para outras negociações.

Moscou, distante de São Petersburgo, era a sede do maior conflito da época, ao mesmo tempo em que explodiam as artes em todos os sentidos. A sede dos czares, porém, era São Petersburgo, e de lá se comandava tudo.

O inverno rigoroso chegara mais forte que nos anos anteriores, diziam os mais velhos. A neve bloqueava as estradas, tornando as viagens mais demoradas e sofridas.

As aves fugiam para outros lugares em busca do sol e do calor, e os campos, cobertos de neve, não forneciam pastagem para os animais, fazendo com que muitos morressem por causa do frio intenso e da falta de alimentação.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

